

CLASSE ADULTOS

"ORAÇÃO" - 2ª parte

Leitura Semanal

Segunda: Fp 1.3-11.
Terça: Fp 4.4-7
Quarta: 1 Tm 2.1-5
Quinta: Cl 1.9-12
Sexta: 1 Cr 29.10-20
Sábado: Sl 4.1-8.
Domingo: 1 Pd 5.6-11

John Piper

"A oração é a cominação de causas primárias e causas secundárias. E representa a junção do nosso frágil corpo condutor com um relâmpago celeste".

Amzi C. Dixon

"Quando dependemos das organizações, obtemos o que elas podem nos oferecer; quando dependemos da educação, alcançamos o que ela pode oferecer; quando dependemos dos homens, obtemos o que ela podem fazer; mas quando dependemos da oração, alcançamos o que Deus pode fazer"



"Vale a pena orar!"

É interessante o fato de Deus desejar realizar a sua obra através das orações do seu povo. Para Deus cumprir os seus planos, ele ordena que lhe pecamos para realizá-los. Ele quer sempre abençoar seus filhos e ama abençoá-los como resposta às suas orações.

A oração é pessoal e existem várias chaves. A primeira é buscar a Deus de todo coração (Jeremias 29:10-14). A segunda é ter um tempo de oração diária. O importante é ser consistente. A terceira é ter um lugar privado para orar. Um quarto de oração é uma ótima ideia, contanto que seja um lugar privado. Limite de distrações. Por último, a melhor maneira de aprender a orar é fazendo!

Tem um texto do Pr. Ariovaldo Ramos é muito interessante e nos ensina que realmente vale a pena orar: Jesus nos ensinou a pedir a vontade do Pai. Mt 6.10. "O Espírito Santo intercede por nós, falando o que Deus quer ouvir, Rm 8.27. Deus só faz o que quer, mas, o que Deus quer é sempre o melhor, Rm 12.2. Entretanto, falar com quem só faz o que quer deixa pouco espaço para quem com ele fala. Parece só restar a frase atribuída a C.S. Lewis, no filme Terra das Sombras: 'Não oro para que Deus faça a minha vontade, mas para que me adeque à vontade dele.' É possível, portanto, concluir que não vale a pena orar. Mas, as nossas orações estão em taças de ouro! Ap 5.8. E nós, os que cremos, somos sacerdotes que reinam, Ap 5.10. E sacerdotes reinam por meio da oração. Abraão teve atendida uma oração que não conseguiu verbalizar. Porque Abraão, orando por Sodoma, pediu que, se encontrasse 10



justos, Deus poupasse as cidades, mas os anjos não encontraram tal contingente, Gn 18.16-33. Abraão, ao orar, lembrava-se de Ló, e Deus salvou Ló, por lembrar-se de Abraão, Gn 19.29. Moisés ordenou que o povo de Israel lutasse com os amalequitas, porque atacaram a Israel. Arão e Hur perceberam que era pela oração de Moisés que a batalha era ganha, e sustentaram as suas mãos até Amaleque ser desbaratada, Ex 17.9-13. Josué orou e Deus deteve o movimento do Universo”, Jo 10.6-15. “Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o Senhor, assim atendido à voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel.” Jo 10.14. Ana, movida pela aflição e pelo excesso de ansiedade orou por um filho. Eli, o Sumo Sacerdote, que 1º a julgou embriagada, quando a compreendeu, a abençoou. E Deus lhe concedeu um filho, Samuel, porque se lembrou dela, 1Sm 1.10-20. Um anjo lutou 21 dias contra as potestades da Pérsia para atender a oração de Daniel. Porque, disse o anjo: “foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim, Dn 10.10-14. Jesus, a pedido, fez um milagre antes da hora (v4), para manter um estado de festa, Jo 2. 1-11. Jesus atendeu a uma mulher antes do tempo, Mc 7.24-30. Jesus incitou a pedir para Deus permitir que o inevitável aconteça em tempo onde mais gente possa se salvar, Mt 24.20. Jesus disse que se um juiz iníquo pode vir a atender a um clamor, quanto mais Deus que é justo, Lc 18.1-8. Por princípio e definição todo desejo de orar é ímpeto para Deus. Paulo orou contra o que havia visto e admoestado (At 27.21-24) e Deus salvou a todos que estavam em estado de morte certa, At 27.9-26.” O meio que temos para chegarmos perante Deus, através de Jesus Cristo, é a oração e isso é um grande privilégio que temos. Portanto, através da oração, um discípulo pode se tornar íntimo de Deus. Vale a pena orar!

A eficácia da oração (Adaptado: Pr. Hernandes Dias Lopes)

1- DEVEMOS ORAR PELOS QUE PASSAM POR PROBLEMAS – Tg 5.13

Nos problemas não murmure, ore! O sofrimento aqui é provado por circunstâncias adversas: saúde, finanças, família, relacionamentos, decepções. Em vez de murmurar contra Deus ou falar mal dos irmãos (5:9), devemos apresentar essa causa a Deus em oração, pedindo sabedoria para usar essa situação para a glória de Deus (1:5).

2. DEUS NOS DA VITÓRIAS SOBRE OS PROBLEMAS ATRAVÉS DA ORAÇÃO

A oração remove o sofrimento quando essa é a vontade de Deus. Mas também a oração nos dá poder para enfrentar os problemas e usá-los para cumprir os propósitos de Deus. Paulo orou para Deus mudar as circunstâncias da sua vida, mas Deus lhe deu poder para suportar as circunstâncias (2 Co 12:7-10). Jesus clamou ao Pai no Getsêmani para passar dele o cálice, mas o Pai lhe deu forças para suportar a cruz e morrer pelos nossos pecados.

3. NÃO ENFRENTAMOS OS MESMOS PROBLEMAS AO MESMO TEMPO

Ao mesmo tempo há pessoas sofrendo e há pessoas alegres (5:13). Deus equilibra a nossa vida dando-nos horas de sofrimento e horas de regozijo. O cristão maduro, entretanto, canta mesmo no sofrimento (Jó 35:10). Paulo e Silas cantaram na prisão (At 16:25). Josafá cantou no fragor da batalha (2 Cr 20:21).

4- ENFERMOS SÃO CURADOS, Tg 5.14-16

- a) A pessoa está doente por causa do pecado (5:15b-16) – Nem toda doença é resultado de pecado pessoal.
- b) b) O doente reconhece a autoridade espiritual dos presbíteros da igreja (5:14) – O crente impossibilitado de ir à igreja, chama os presbíteros da igreja à sua casa. O doente, reconhece assim, que os presbíteros e não um homem ou mulher que tem o dom de curar é que devem orar por ele.
- c) c) O doente confessa seus pecados (5:16) – A confissão é feita aos santos e não a um sacerdote. Devemos confessar o nosso pecado a Deus (1 Jo 1:9) e também àqueles que foram afetados por ele. Jamais devemos confessar um pecado além do círculo que afetado por aquele pecado. Pecado privado, deve ter confissão privada. Pecado público requer confissão pública. É uma postura errada lavar roupa suja em público.

- d) Os presbíteros oram pelo enfermo com imposição de mãos a oração da fé (5:14-15) – Os presbíteros são bispos e pastores do rebanho. Eles velam pelas almas daqueles que lhes foram confiados. Eles oram com imposição de mãos, num gesto de autoridade espiritual. A oração da fé é a oração feita na plena convicção da vontade de Deus (1 Jo 5:14-15).
- e) Eles ungem o enfermo com óleo em nome do Senhor (5:14) – Não é a unção que cura o enfermo, mas a oração da fé. Quem levanta o enfermo não é o óleo, é o Senhor. O óleo é apenas um símbolo da ação de Deus.

Orando pela nação – Tg 5.17-18

- 1- Quando a nação se desvia de Deus os profetas de Deus devem orar e pregar. Israel se afastou de Deus, e Elias apareceu no cenário para confrontar o Rei, o povo, e os profetas de Baal. Elias não só falou aos homens, ele falou com Deus, clamando chuva para Israel.
2. Os crentes, embora não perfeitos, podem ter vitória na oração. Elias era homem sujeito às mesmas fraquezas (teve medo, fugiu, sentiu depressão, pediu para morrer), mas era justo e a oração pode muito em sua eficácia. O poder da oração é o maior poder no mundo hoje. A história mostra o progresso da humanidade: poder do braço, poder do cavalo, poder da dinamite, poder da bomba atômica. Mas o maior poder é o poder da oração.
3. Elias orou fundamentado na promessa de Deus. Em 1 Rs 18:1 Deus disse que enviaria a chuva e em 1 Rs 18:41-46, Elias ora pela chuva. Não podemos separar a Palavra de Deus da oração. Em sua Palavra Deus nos dá as promessas pelas quais devemos orar.
4. Elias orou com persistência. Muitas vezes nós fracassamos na oração porque desistimos muito cedo, no limiar da bênção.
5. Elias orou com intensidade. A palavra com “instância” (5:17) significa que Elias orou em oração. Ele pôs o seu coração na oração. Devemos orar pela nação hoje, para que Deus traga convicção de pecado e um reavivamento para a igreja.

Orando pelos desviados – Tg 5.19-20

1. Devemos orar pelos membros que se desviam da verdade, da Palavra de Deus. Quando um crente se desvia devemos falar de Deus para ele (Gl 6:1) e dele para Deus (Tg 5:19). Salomão diz que “um só pecador destrói muitas coisas boas” (Ec 9:18). Há sempre o perigo de uma pessoa se desviar de verdade – “Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos” (Hb 2:1). O resultado desse desvio é pecado e possivelmente a morte (5:20). O pecado na vida de um crente é pior do que na vida de um não crente.
2. Devemos ajudar os membros que se desviam da verdade. Essa pessoa precisa ser “convertida” ou seja, voltar para o caminho da verdade (Lc 22:32). Precisamos nos esforçar para salvar os perdidos. Mas também precisamos nos esforçar para restaurar os salvos que se desviam. Judas 23 usa a expressão “salvar do fogo”.

CONCLUSÃO

- a) O indivíduo em oração – O princípio básico – v. 13.
- b) Os presbíteros em oração – Uma oração respondida – v. 14-15.
- c) Os amigos em oração – Um espírito de reconciliação – v. 16a: procura por espírito de penitência, espírito de reconciliação e espírito de oração.
- d) O profeta em oração – um agente humano, um resultado sobrenatural – v. 17-18. e) A busca da comunhão – pastoral cuidado e restauração – v. 19-20.

Perguntas

- 1- Qual seria o melhor horário para você orar, realizar sua devocional?
- 2- O que você acha da frase: "Não é o mal que nos faz deixar de orar. São as coisas boas e ele (o diabo) é muito astuto" (John Piper)?